

A PRINCESA  
QUE NÃO  
PRECISAVA SER SALVA



**Ilustrações:****Projeto gráfico e diagramação:** Marcos Braga

C736

A princesa que não precisava ser salva.

Autor: Alexandre Compart. Belo Horizonte: Instituto Elo, 2015.

20p. (Série Cidadania para Crianças)

ISBN: 978-85-63077-13-4

COMPART, Alexandre. A princesa que não precisava ser salva. Belo Horizonte: Instituto Elo, 2015. 20p. ISBN: 978-85-63077-13-4

© 2015, O autor

© 2015, Instituto Elo

É autorizada a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio digital, desde que citada a fonte. Para reprodução impressa integral da obra, de modo gratuito, é necessário encaminhar solicitação, via e-mail, para a editora.

INSTITUTO ELO

**Diretoria Executiva**

Diretor-Presidente: Gleiber Gomes de Oliveira

Diretor Institucional: Alexandre Compart

Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento Técnico: Fabiano Neves

Diretora de Recursos Humanos: Rafaela Carvalho Neves Graziotti

Avenida Augusto de Lima, 2094 | Barro Preto  
Belo Horizonte | Minas Gerais | Brasil  
CEP.: 30190-003 | Tel.: +55 31 3237-1000

[www.institutoelo.org.br](http://www.institutoelo.org.br)  
[publicacoes@institutoelo.org.br](mailto:publicacoes@institutoelo.org.br)

## SOBRE A COLEÇÃO

O projeto Cidadania para Crianças propõe a publicação de livros infantis que trabalham temáticas ligadas à cidadania. Os livros da série trazem invariavelmente elementos próximos da realidade de vida das crianças leitoras.

Cada um deles procura explorar sua respectiva temática sempre com o cuidado de não se limitar ao didático, mas de, principalmente, proporcionar prazer às crianças leitoras.



Aconteceu não faz muito tempo. Mas antes que apareça algum contador de histórias que decida escrever sobre o que ocorreu comigo, resolvi eu mesma contar tudo aqui. Não tenho nada contra os contadores de histórias, muito pelo contrário. Mas quase todos eles acabam mudando um pouquinho as coisas. Alguns mudam bem mais, e contam as histórias de um jeito bem diferente de como realmente aconteceram. Em alguns casos isso é até bom. Algumas histórias ficam bem mais divertidas e interessantes. Mas prefiro fazer diferente. Vou contar a minha história... e exatamente como foi.

Já contei essa história muitas vezes, tantas que já até perdi a conta, mas sempre que falo sobre o que aconteceu lembro-me de algum detalhe novo, e sinto como se estivesse vivendo tudo aquilo novamente. Talvez você não acredite em algumas coisas nessa história. É possível mesmo que você não acredite em nenhuma. Mas acho que isso, na verdade, é muito bom! Eu também sou assim, duvido de muitas coisas em muitas histórias. Mas nem por isso as acho menos legais. Tudo que aconteceu comigo foi mesmo muito estranho. Sei que não é fácil acreditar. Eu mesma demorei um bom tempo até ter certeza que não foi um sonho ou algo parecido.



A primeira coisa que preciso dizer é que meu pai não é rei de um reino encantado ou muito, muito distante. Nem minha mãe é uma rainha que usa coroa de ouro e passa os dias e as noites recebendo os súditos em um grande castelo. E sendo assim, eu não sou exatamente uma princesa, como são as princesas na maioria das histórias que as pessoas contam por aí. Quanto ao reino encantado eu mudei bem de ideia depois de tudo que aconteceu comigo. Hoje acredito que, na verdade, todos os lugares são encantados. Você vai entender porque daqui a pouco.

Meu nome é Maria Teresa, mas meu pai e minha mãe sempre me diziam, e continuam dizendo até hoje, que eu sou a princesa deles. Para eles eu sou mesmo uma princesa.

E como é bom que seja assim! Desde que eu era bem pequenininha eles falam isso pra mim e pra todo mundo. E por isso todos me chamam de princesa. No começo eu até resisti um pouco. Adoro meu nome também. Mas acabei gostando da ideia. Só não vale achar que por isso eu me tornei chata e mimada como sei que muitas princesas são. Aliás, não só as princesas. Nada disso. Se você duvidar é só perguntar pra qualquer um em qualquer lugar.

E se eu sou a princesa deles, claro que eles são tudo pra mim, muito mais que um rei e uma rainha. Meu pai sempre me diz que se eu não tenho um reino só meu é porque todo lugar onde eu estiver pode ser tudo que eu quiser que ele seja. Porque em todos os lugares eu posso ser feliz e também fazer as outras pessoas um pouquinho mais felizes também. E eu acredito muito nisso.



Essa não foi a única vez que algo incrível aconteceu comigo. E não é porque eu sou diferente de ninguém não. Coisas especiais acontecem com todo mundo o tempo todo. É só prestar bastante atenção e olhar sempre para além do que as coisas parecem ser a primeira vista. Se você não acredita, experimente que você vai ver que é assim mesmo. E não vai se arrepender nem um pouco. Mas essa história eu não podia deixar de contar.

Sempre acreditei que mundos encantados podiam até existir, mas se existiam deviam ficar bem longe, por que até então eu nunca tinha visto feiticeiras, dragões, duendes ou fadas. E olha que eu sempre prestava muita atenção em todos os lugares que eu ia, principalmente em parques e jardins, que como todo mundo sabe são os locais onde eles mais costumam aparecer, tentando ver alguma fadinha ou algum duende. Mal sabia eu que em um único dia eu iria viver uma aventura com um monte de coisas fantásticas que eu só conhecia dos livros e das histórias que ouvia por ai.



Mas não foi em um jardim ou em um parque que essa aventura começou. Tudo foi bem estranho, não se esqueça disso. Eu estava bem tranquila deitada em minha cama conversando uma amiga ao telefone. E fazendo mais alguma coisa que não me lembro bem. Ou muitas coisas, porque nunca faço só uma coisa de cada vez, mas sempre um monte ao mesmo tempo. E sempre da certo. Ou quase sempre. Minha amiga disse alguma coisa no telefone. Algo assim:

- Princesa, você se lembra...

E... CABUUUUUUUUUM!!! Parecia que tinha ocorrido uma grande explosão. O barulho foi ensurdecador. Na verdade, o som não foi bem CABUUUUUUUUUM!!!, mas foi algo bem parecido e muito alto. E tudo ficou escuro de repente. Eu não enxergava nadinha. E quando comecei a ficar muito, mas muito apavorada mesmo, tudo ficou claro de novo. Mas eu não estava mais em meu quarto. Era inacreditável. Eu estava dentro do vagão de um trem. Estava sozinha e o trem parecia estar andando a uma velocidade muito rápida, nem dava para ver as paisagens passando pelas janelas.



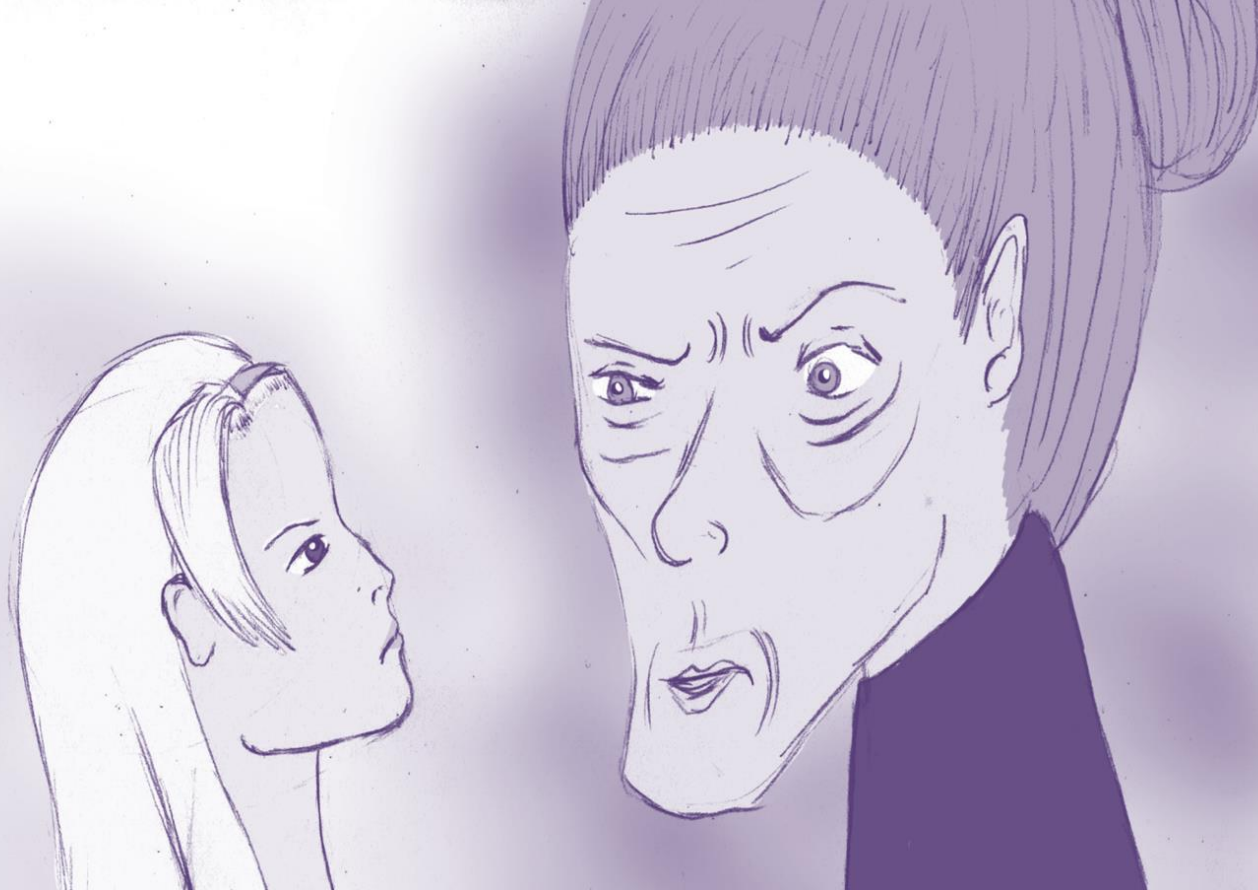
Eu não estava entendendo nadinha de nada. Como assim? Agora estou em um trem? Era real demais, mas só podia ser um sonho. Foi quando apareceu do nada na minha frente uma figura bem esquisita. Não era assustadora, feia ou coisa parecida. Era uma velha senhora vestida como a maioria das velhinhas. Mas me olhava de um jeito que me deixou muito desconfortável.

- Princesa... - começou ela, que tinha uma voz bem irritante. - Há muito tempo eu espero por este dia. Seja uma boa menina e não me dê muito trabalho. Esse é o meu destino e o seu também. E por isso você ficará presa aqui neste trem enquanto seus pais, o rei e a rainha, sofrerão imensamente com o seu desaparecimento.

Foi aí que eu comecei a imaginar o que poderia estar acontecendo. Acreditando ainda que estivesse sonhando, e assim não fazendo ideia do perigo que estava correndo, resolvi agir, e fui logo questionando aquela senhora que se dizia feiticeira:

- Pra começar - disse eu. - Nem sou uma princesa de verdade. Meu pai não é um rei nem minha mãe uma rainha.

Enquanto eu dizia isso a feiticeira parecia contrariada. Virava e revirava os olhos e começou a apresentar uma expressão ameaçadora no olhar.



Mas eu não me deixei intimidar e continuei:

- E outra coisa. Nunca ouvi falar de uma feiticeira que raptasse uma princesa e a levasse para um trem. Sempre ouvi falar que elas são levadas para castelos e ficam presas em altas torres.

- Menina irritante - disse então a feiticeira. - Não tente me enganar. Fiz um feitiço infalível para localizar você. Não foi fácil. Não existem muitas princesas por ai hoje em dia. Demorei muitos anos para encontrar você. E agora que a encontrei você esta perdida... e não conseguirá escapar. E não ouse falar mal do meu trem. Esse é a meu feitiço mais . Dos castelos sempre houve muitas fugas de princesas, mas este trem foi cuidadosamente construído e enfeitado para que ninguém consiga escapar. O trem viaja a uma velocidade tão alta que nenhum príncipe conseguirá salva-la. Dentro deste trem não existe passado, presente e futuro. Aqui, ali ou acolá. Aqui dentro você esta em todos os lugares e não está em nenhum. É como se estivesse dissolvida em tudo que existe a sua volta.





Mas com uma coragem que até então eu nem sabia que tinha continuei questionando a feiticeira.

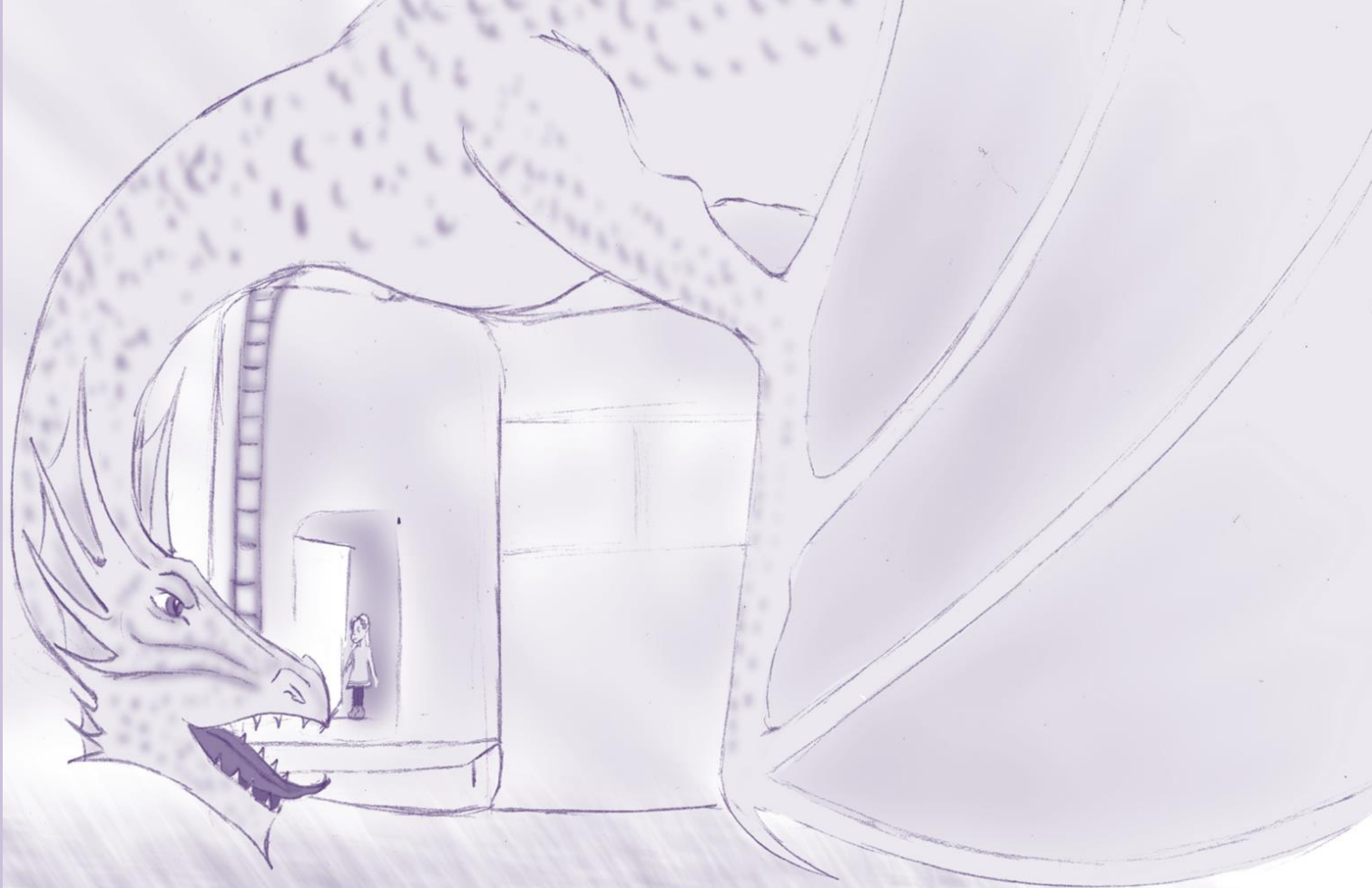
- Pois é dona feiticeira, dessa vez parece que não deu certo o seu feitiço porque eu não sou mesmo uma princesa.

A feiticeira ficou ainda mais contrariada. Andava de um lado para o outro balançando negativamente a cabeça. Até que finalmente parou, olhou bem fundo nos meus olhos e disse:

- Não é possível... ou será?! Vou verificar isso imediatamente.

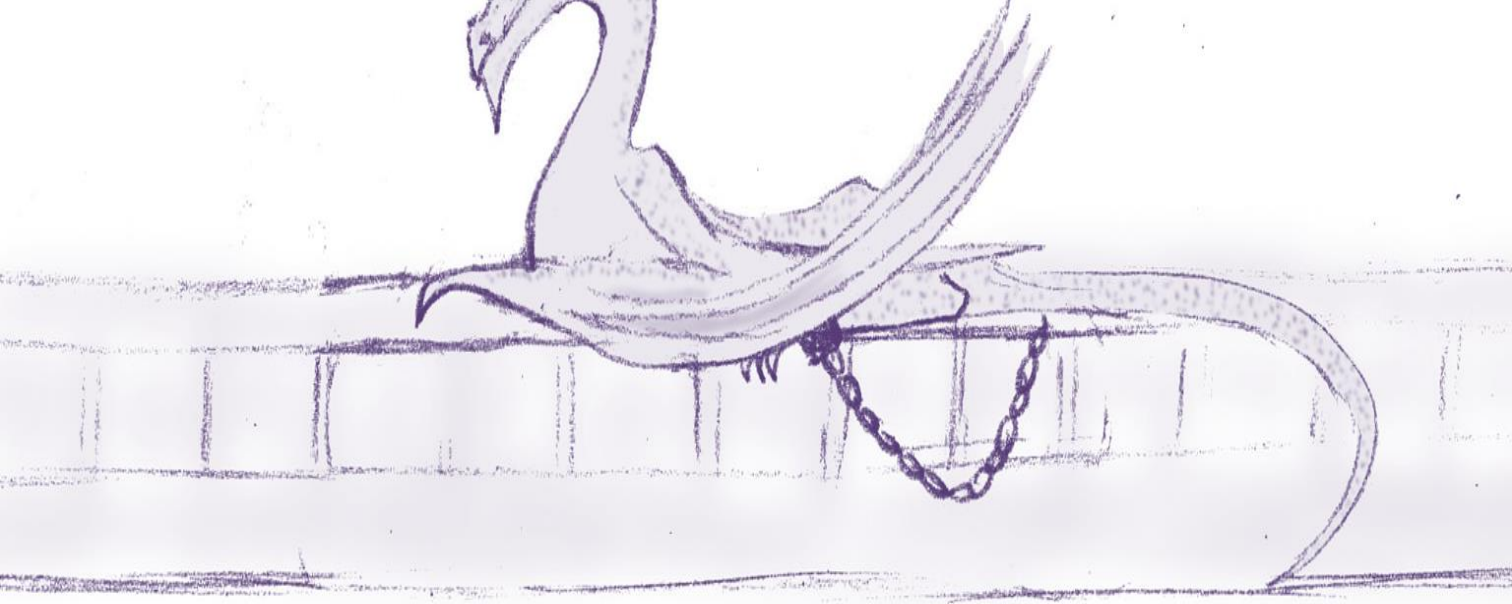
E tão rápido como tinha aparecido, ela do nada desapareceu. Eu ainda estava muito assustada com tudo aquilo, mas pensei alto:

- Preciso achar um jeito de sair deste lugar - e comecei a procurar uma saída.



Foi ai que tive uma surpresa e acabei levando um grande susto. A surpresa foi ver que não só todas as janelas estavam abertas, mas as duas portas, no começo e no fim do vagão também. E o trem não era puxado por uma locomotiva. Nem havia outros vagões. E o mais absurdo. Não havia sequer trilhos. Aquele vagão de trem, que a feiticeira disse ser um trem completinho corria em uma velocidade realmente alucinante. E o grande susto foi porque vi algo extraordinário e ao mesmo tempo assustador. Em cima daquele vagão havia um enorme e lindo dragão amarelo acorrentado ao teto. E ele parecia bem bravo. Logo que o avistei ele me encarou e soltou um rugido altíssimo, mais ou menos assim:

- UUUUUUUUUUUUUÓÓÓÓÓÓÓÓÓÓÓÓÓÓÓÓÓÓ!!..



Com o susto eu fechei logo a porta e corri para o ultimo banco que havia, bem no fundo do vagão. Foi quando a feiticeira apareceu novamente e disse pra mim:

- Bom, não é exatamente como eu havia planejado - disse ela. Seu pai realmente não é um rei e sua mãe não é uma rainha. E vocês não vivem mesmo em um castelo. Sem pensar que poderia haver alguma consequência ruim, acabei falando:

- Acho que a confusão pode ter acontecido porque todos me chamam de princesa. Mas meu nome na verdade é Maria. Maria Teresa.

- Huummmmmmm... - murmurou para si a feiticeira. - Vejamos.

Enquanto murmurava para si mesma ela parecia refletir sobre tudo aquilo. Impaciente, eu acabei questionando mais uma vez a feiticeira:

- Agora que sabe a verdade você vai me levar de volta para a minha casa?

- Bem... - disse a feiticeira. - Você tem sido uma boa menina?

- Sim! - eu disse

- Tem muitos amigos? Muitas pessoas gostam de você?

- Sim! - respondi sem esconder meu entusiasmo.

- E você é a princesinha dos seus pais?

- Sim! Sim! Sim! Sim! - respondi mais uma vez, achando que agora e ela me levaria de volta para casa.

- Então está tudo realmente explicado.

- Claro que esta - disse eu. - Não sou uma princesa de verdade!!



- É aí que você se engana princesa Maria Teresa! - disse anda mais séria a feiticeira.

Nesse momento eu comecei a ficar realmente preocupada. Já estava certa de que aquilo não era um sonho. E estava ficando cada vez mais complicada a minha situação. A feiticeira continuou:

- Se as coisas são assim como você acaba de confirmar, é claro que você é uma princesa de verdade. Meu feitiço para localizar princesas deu foi muito certo. Se você esta cercada por pessoas que a amam você é uma princesa tão real como qualquer outra neste mundo ou em qualquer outro!! E você ficará presa neste trem para sempre!

E soltou uma gargalhada tenebrosa:

- KKKKKKKKKKKIKIKIKIKI!.. KKKKKKKKKKKIKIKIKIKI!..

- Mas isso está errado... - insisti eu.

- Não esta nada errado - disse ela me interrompendo. - Você acha que feiticeiras raptam as princesas por quê? Simplesmente porque não têm mais nada pra fazer? Claro que não. Quanto mais pessoas ficam tristes com as maldades que fazemos mais nossos poderes aumentam!! É por isso que adoramos as princesinhas como você. Nada melhor que uma boa princesinha raptada e aprisionada para fazer as pessoas chorarem e com isso aumentar nossos poderes de feitiçaria.

- Mas... - ia eu tentar mais uma vez convencê-la de que aquilo estava errado.

- Não tem "mas" nem mais nada. - disse ela muito irritada dessa vez. - Tudo esta em seu devido lugar. E é bom você se acostumar com a ideia de ficar presa aqui para sempre. Não há príncipe no mundo que consiga chegar até aqui. E você nunca mais voltará a me ver.

E desapareceu. Dessa vez para sempre, me deixando sozinha naquele vagão de trem, ou quase sozinha, já que aquele enorme dragão estava logo acima de onde eu estava.



As ideias ainda estavam confusas na minha cabeça, mas eu precisava agir logo para escapar e voltar para minha casa. Meus pais certamente já tinham notado a minha falta e deviam estar desesperados. Eu não estava nem um pouco disposta a ficar ali nem por mais um minuto. Comecei a andar novamente por aquele vagão de trem e a olhar atentamente cada cantinho para ver se descobria algo que pudesse me ajudar a sair dali. Mas dentro do vagão parecia mesmo não haver nada que pudesse me ajudar. Para escapar eu precisaria sair daquele vagão. Mas pular para fora dele certamente seria uma péssima ideia. Ele viajava rápido demais. E também havia o dragão. Eu precisava olhar lá fora mais uma vez para ver se encontrava uma solução. E foi o que eu fiz.

Bem devagarzinho, abri mais uma vez a porta da frente e olhei para o alto. O dragão não estava à vista dessa vez. Foi quando vi que havia uma escadinha que levava ao topo do vagão. Claro que estava com muito medo, mas eu precisava subir para tentar encontrar um modo de escapar. Quando cheguei ao último degrau, com muito cuidado ergui minha cabeça e então vi novamente o dragão. E ele parecia ser ainda maior.



Mas dessa ele não me pareceu tão assustador. O dragão parecia mais era apavorado com aquela situação em que se encontrava, ali, acorrentado em cima de um vagão de trem que corria a uma velocidade absurda. Devia ser realmente terrível estar ali preso. E sabe-se lá há quanto tempo ele estava acorrentado naquele lugar.

- Ele deve estar se sentindo como os cachorros quando são acorrentados por seus malvados donos - disse eu, na hora, bem baixinho para mim mesma. - Ficam assustados e muito muito tristes, e por isso muitas vezes também ficam bravos. Tadinho daquele dragão pensei. Sua situação era ainda mais triste que a minha.

Foi quando ouvi algumas vozes que pareciam vir de dentro do vagão. O que seria dessa vez? Rapidamente desci a escada, abri a porta e entrei novamente no vagão. Mal sabia eu que mais uma surpresa me aguardava.



Dentro do vagão estava uma senhora, tão velhinha como a feiticeira e também um menino, que tinha mais ou menos a minha idade, e segurava uma pequena espada de plástico. Nossa, pensei eu na hora, outra bruxa. E ela trouxe um novo prisioneiro. Mas antes que eu dissesse algo ou pensasse em mais alguma coisa aquela senhora foi logo falando:

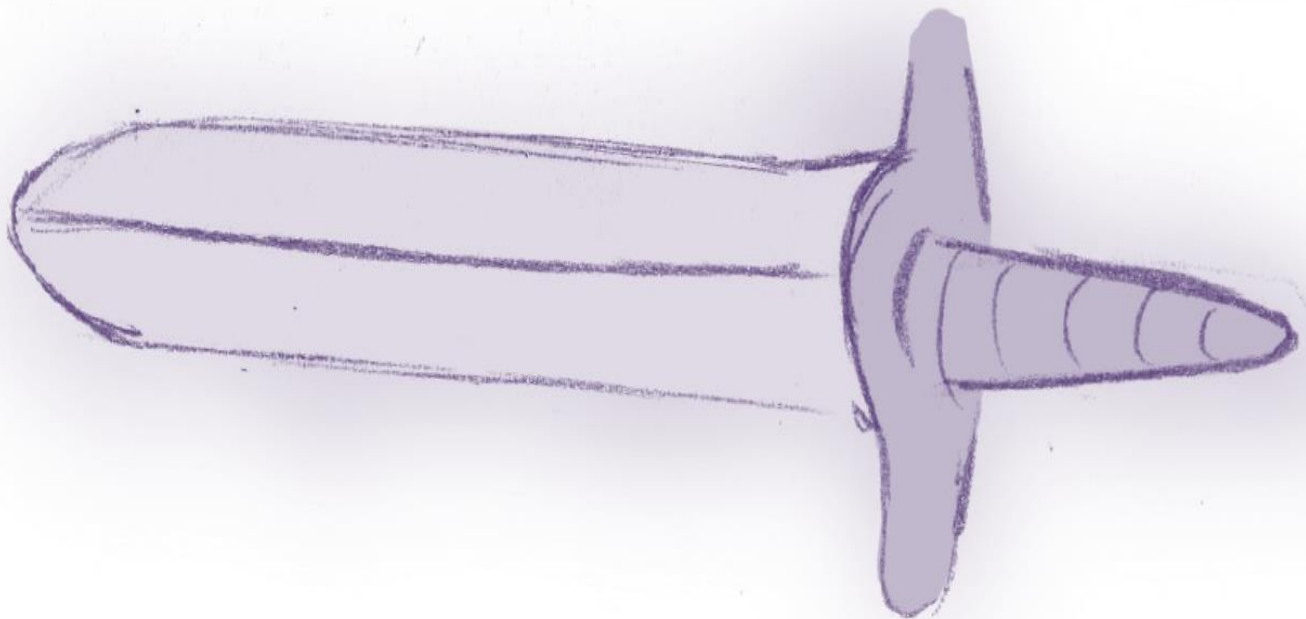
- Você sabe quem sou eu?

- Outra feiticeira? - arrisquei.

- Claro que não - respondeu ela. Muito pelo contrário. Sou sua fada-madrinha.

- Eu nem sabia que tinha uma - respondi, meio sem graça.

- Meninas boazinhas sempre têm - disse ela. - E nós, fadas madrinhas sempre damos uma ajudazinha para todas quando é preciso. Logo que você desapareceu desconfiei que pudesse ter sido raptada por uma feiticeira. Hoje em dia isso não é muito comum, mas de vez em quando aparece alguma feiticeira má raptando princesinhas. Encontrar esse vagão de trem é que não foi nada fácil. Mas eu tenho uma ótima notícia. E ela esta bem aqui ao meu lado. Trouxe comigo - e com as duas mãos apontou para aquele menino. - Este jovem e valente príncipe para salva-la.



Aquele menino parecia ser até legal. E eu não tinha nenhuma razão para duvidar que fosse muito valente. Mas era uma criança ainda, como eu, e segurando aquela espada de brinquedo me fez pensar na hora que talvez a fada-madrinha estivesse muito otimista achando que ele ia conseguir me salvar. Ela continuou a falar:

- O feitiço neste trem diminui muito os meus poderes de fada, por isso não posso tirar você daqui. Por essa razão trouxe este príncipe. Príncipes devem salvar princesas. E princesas devem ser salvas por príncipes. E depois de tudo isso quando forem adultos, vocês se casam e vão viver felizes para sempre.

Mesmo com tanta informação nova eu não consegui me segurar:

- E quem disse que eu vou me casar com ele. Não quero e não vou.

A fada-madrinha parecia não estar entendendo nada, mas eu continuei:

- E mais uma coisa. Princesas podem muito bem se virar sozinhas. Eu sempre me virei e estou muito bem. Não existo só para ser salva não. Se for assim podem me deixar aqui que vou dar um jeito de escapar sozinha.



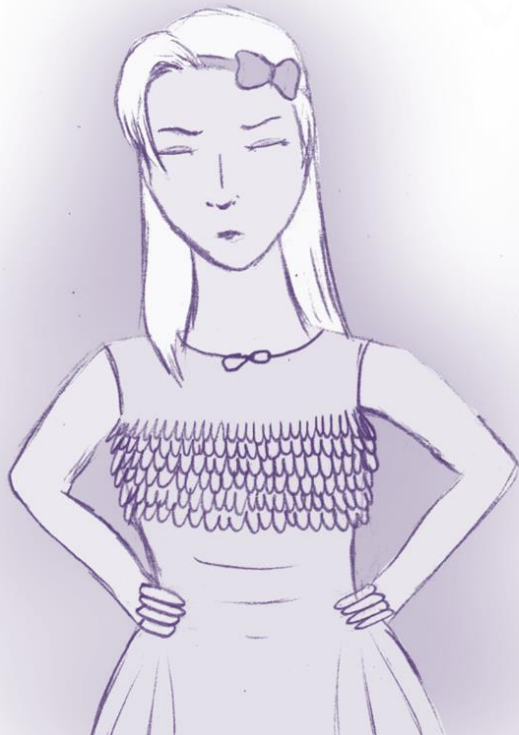


Minha fada-madrinha parecia ainda meio desconcertada com o que eu falei, foi quando o menino disse:

- Não se preocupe com isso princesa. Não vim salva-la para me casar com você. Nem sabia dessa parte. Também não gosto nadinha da ideia. Vim porque a fada-madrinha disse que você precisava de ajuda e, além disso, achei que seria uma grande aventura. E está sendo. Já sei que este vagão é vigiado por um grande dragão, mas nem por isso estou com medo. Vou matar esse terrível dragão com a minha espada! - e ergueu aquela espadinha, que pensei na hora, não ia sequer fazer cócegas naquele infeliz dragão.

Mas até que era bem valente mesmo aquele príncipe.

- E tem mais uma coisa - eu disse - não tem nada que matar o dragão. Nem pense nisso. Vamos fugir daqui, mas não quero que o dragão sofra um arranhão sequer. É muita maldade pensar em matar o pobre do dragão que está tão preso aqui como eu.



O príncipe, assim como a fada-madrinha, pareceu ter ficado um pouco confuso com o que eu disse. Certamente ele já tinha escutado e lido muitas histórias de fadas madrinhas, feiticeiras, princesas e dragões e sabia que em muitas dessas histórias os dragões acabam mortos pelos príncipes. Mas acho que ele também não estava nada feliz com a ideia de matar o dragão, porque ele logo concordou comigo e disse:

- Não tem problema. Eu ajudo você a escapar deste lugar e não encostamos um dedinho no dragão.

A fada-madrinha acertou na escolha daquele príncipe. Que ele era valente ninguém podia duvidar. E já que a ideia era me ajudar eu estava feliz porque ele veio. Logo depois que o príncipe disse aquilo a fada-madrinha falou:

- Bom meus queridos. A minha missão está cumprida. Uma das minhas principais funções é fazer com que meninos e meninas, princesas e príncipes, sejam capazes de tomar as suas próprias decisões e aprendam a enfrentar desafios. E parece que vocês estão indo muito bem. Desejo muito sorte aos dois!!! - e desapareceu.



Agora era com nós dois, pensei eu, e disse ao príncipe:

- Ficar aqui dentro não vai adiantar nada. Temos que subir em cima deste vagão e tentar achar um modo de escapar e voltar pra casa. Deve ter algum jeito, como um freio para parar o vagão ou algum portal mágico por onde possamos passar e retornar para nossas casas, como já li em muitos contos de fadas. Mesmo sabendo que o dragão estava lá em cima, o príncipe mostrou mais uma vez coragem. Não pensou duas vezes e me seguiu até o lado de fora do trem, onde eu tinha encontrado a escada. Eu subi primeiro, mesmo com o príncipe insistindo em fazer o contrário. Mas eu sabia mais ou menos onde o dragão ficava em cima do vagão e pensei que isso talvez nos ajudasse caso ele resolvesse nos atacar.

Quando nós dois já estávamos em cima do vagão, tentando fazer mínimo de barulho para não chamar a atenção daquele enorme e mágico animal, e já procurando alguma coisa que pudesse nos ajudar a voltar pra casa, o dragão, que estava virado para o outro lado até então, virou a cabeça para o nosso lado e nos encarou bem fundo nos olhos. Mas em lugar de medo, mais uma vez eu senti que ela estava infeliz e não agressivo ou bravo. E o dragão começou a caminhar em nossa direção. Foi quando o príncipe, tentando se colocar na minha frente para me proteger, tropeçou e caiu, se agarrando na lateral do vagão.



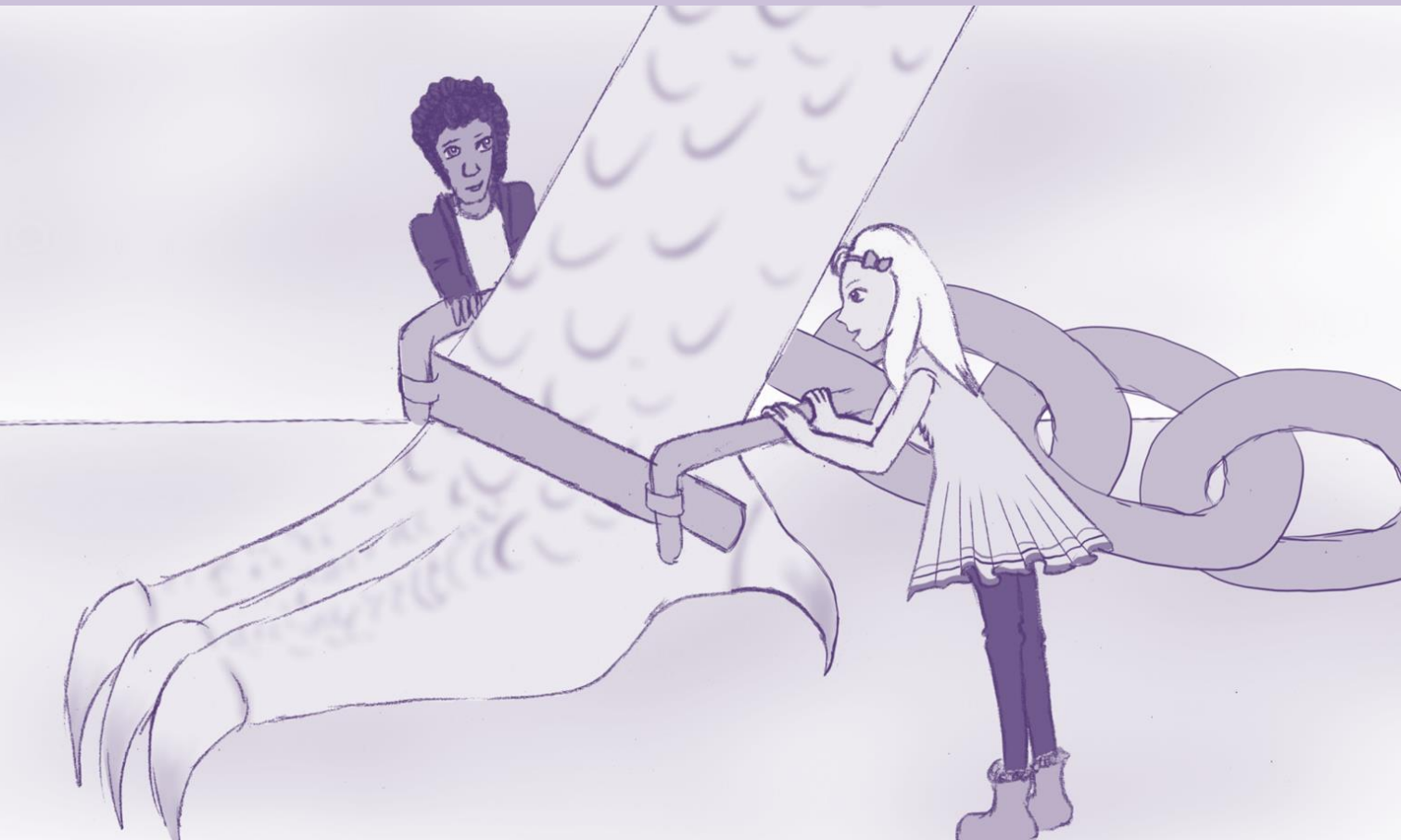
Na velocidade em que estávamos e com as muitas curvas que o vagão fazia o príncipe, pendurado agora com somente uma das mãos, balançava para todos os lados. Cair seria somente questão de tempo se ele continuasse daquele jeito. Eu não pensei duas vezes. Saltei para o lado onde ele estava pendurado e agarrei a sua mão que estava livre, puxando com o máximo de força. Mas ventava muito com toda aquela velocidade e eu não sabia se conseguiria puxá-lo ou ajudá-lo a se segurar por muito tempo.

Foi quando senti alguma coisa me puxando para trás. Foi a minha melhor surpresa naquela aventura. Aquele grande dragão estava me ajudando a salvar o príncipe. E com essa ajuda incrível em um segundo nós dois estávamos em segurança sentados em cima do trem. E ainda mais legal, poucos minutos depois eu e o príncipe já estávamos nos entendendo bem até demais com o dragão. Ele realmente parecia um cachorrinho ou um gatinho muito manso, feliz com o carinho que fazíamos nele.

Só depois de um bom tempo brincando com o dragão é que nos lembramos do que havia nos levado até ali em cima. Precisávamos encontrar um jeito de voltar para casa. Mas parecia não haver nada também em cima do vagão que pudesse nos ajudar. Foi quando o príncipe, um pouco desanimado, se perguntou em voz alta, perguntando para mim também.

- Agora o que faremos?!

- Não sei ainda - disse eu. - Mas uma coisa é certa. Vamos soltar agora mesmo este dragão. É um absurdo deixar qualquer animal acorrentado assim. Uma maldade sem tamanho. Depois nós daremos um jeito de sair daqui.



Com muito cuidado para não desequilibrarmos, nos aproximamos da gigantesca pata do dragão que estava presa pela corrente. Tivemos muita sorte. A trava que a prendia a corrente à pata do dragão, na verdade, era muito fácil de ser aberta. Não para um dragão, que tinha os dedos muito grandes para abri-la, mas para mim e para o príncipe seria bem fácil. Então soltamos aquela corrente e libertamos o dragão. Para ele certamente não haveria dificuldade nenhuma em fugir dali agora. Era só sair voando.

Ficamos então, eu e o príncipe, na frente do dragão esperando que ele levantasse vôo, agora que estava livre. Mas ele nem se mexia. Será que ele sabe mesmo voar? - pensei eu. Talvez ele esteja com medo - pensei também. Mas não. E isso era incrível. Nós só entendemos quando ele se abaixou e indicou com a cabeça apontando para as suas costas, nos fazendo compreender que ele queria que subíssemos. Ele não queria nos deixar ali e se salvar sozinho



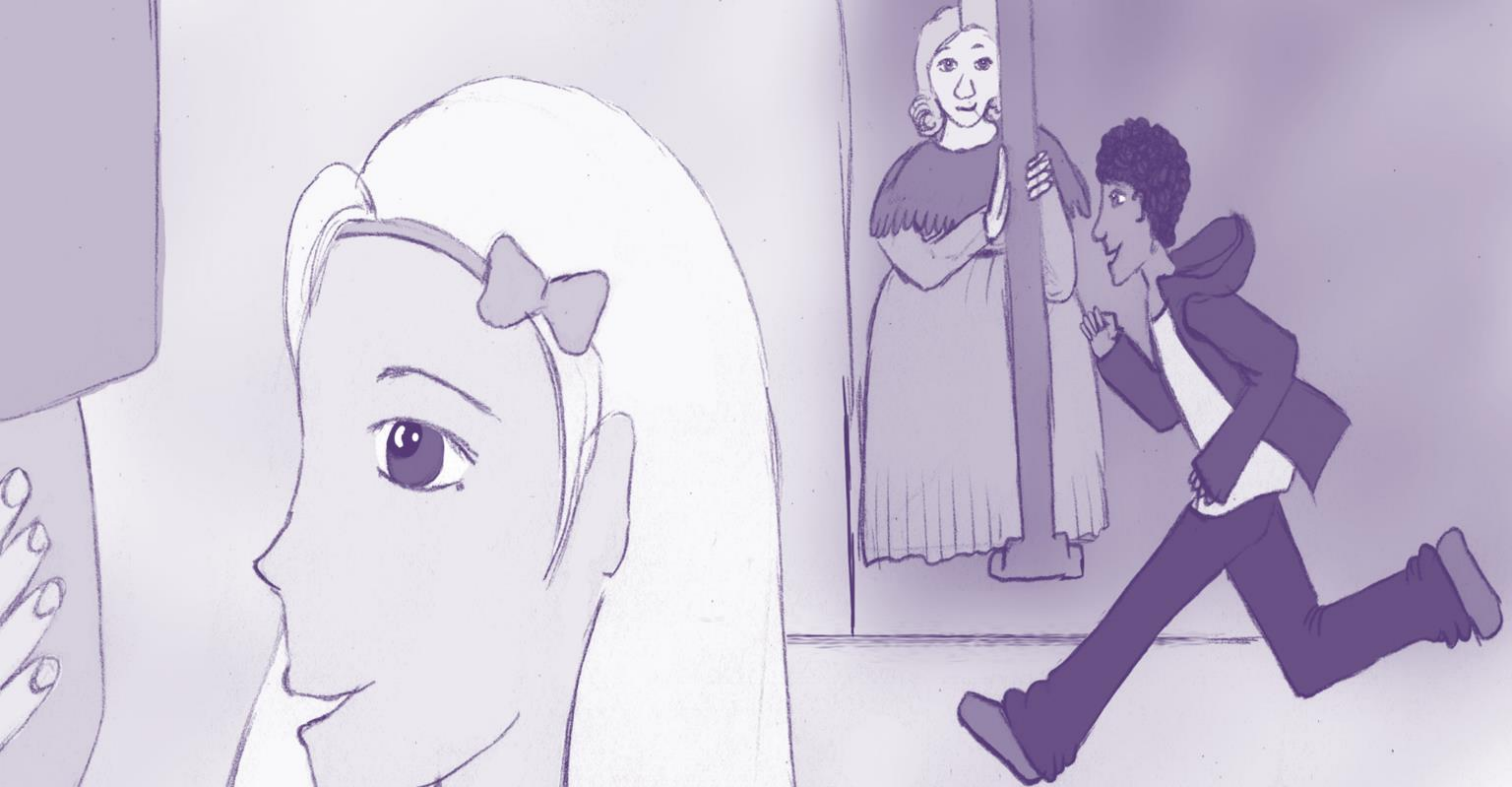
E nós adoramos a ideia. Não sabíamos para onde ele nos levaria, mas ir para qualquer lugar seria melhor que ficar ali em cima daquele vagão de trem.

Foi fantástico!!! Assim que nos acomodamos agarrados ao pescoço do dragão ele deu um imenso salto e começou a voar, batendo rapidamente as asas. Quando estava a uma altura de onde víamos bem pequeninhas as coisas lá em baixo ele começou a planar no céu como um águia. Era emocionante. E como voávamos rápido! Mas o lugar que estávamos sobrevoando era diferente de todos que eu conhecia. Eu devia estar bem longe de casa. Mas depois eu me preocupo com isso - pensei. Naquele momento a melhor coisa a fazer era aproveitar aquela experiência única. Imaginem só! Voar junto com um dragão de verdade. O príncipe também parecia estar se divertindo bastante. Ele realmente teve uma aventura tão grande como esperava. E se saiu muito bem nela. O dragão parecia voar cada vez mais rápido e como eu estava muito cansada com toda aquela aventura comecei a ficar com sono e acho que acabei adormecendo no meio da viagem.



Não sei como cheguei de volta a minha casa. Acordei em minha cama, como se nada de tudo aquilo tivesse acontecido. Foi então que pensei, puxa... que sonho!!! Mas aí veio mais uma grande surpresa. Ao meu lado estava aquela espadinha de brinquedo que o príncipe carregava com tanto orgulho. E então tive a certeza de que tudo foi mesmo real. Em casa, ninguém percebeu a minha ausência. Minha aventura tinha durado um dia inteiro naquele vagão e voando com o dragão e o príncipe, mas em casa havia se passado apenas alguns minutos.

Acho que o dragão e o príncipe, não sei exatamente como, conseguiram encontrar a minha casa e me deixaram lá em segurança. Como eles me deixaram em meu quarto sem que ninguém percebesse é outro grande mistério. Talvez tenham tido a ajuda da minha fada-madrinha.



A feiticeira nunca mais apareceu. Ainda bem! Já a minha fada-madrinha, acredito que continua cuidando de mim! Agora sei que se precisar vou sempre poder contar com ela. Como sempre podemos contar com nossas madrinhas que não são fadas. Não sei o que aconteceu com o dragão, mas sinto bem lá no fundo do coração que ele está muito feliz! Talvez esteja na terra dos dragões, livre para sempre da maldade dos homens e das feiticeiras. Também não sei o que aconteceu com o príncipe. Nossa aventura terminou e eu nem me despedi dele ou soube qual era o seu nome. Uma pena. Ela era um menino muito legal e corajoso. Gosto de pensar que qualquer dia eu vou acabar esbarrando com ele em alguma esquina. Ele era um príncipe de verdade, assim como eu sou uma princesa de verdade. Acho que eu sempre soube disso, mas gosto de lembrar que até uma feiticeira de verdade já me disse isso. Espero que ela tenha deixado as maldades de lado e se tornado uma feiticeira boa.

E essa é a história que eu queria contar. De quando eu fui raptada por uma feiticeira má e aprisionada em um vagão de trem encantado. De quando eu conheci um valente príncipe, uma fada-madrinha e o mais legal de tudo, voei agarrada ao pescoço de um imenso, lindo e também muito bonzinho dragão.



**Este livro fala de princesas, príncipes, feiticeiras e dragões. Conta a incrível aventura de uma princesa muito especial, corajosa e determinada. Como são todas as meninas. E quem conta a história é ela mesma, a princesa Maria Teresa.**